

Francisco Cândido Xavier
Espírito de Emmanuel

Two realistic human hands are shown against a light blue, cloudy background. The hands are positioned on the left and right sides of the frame, with fingers slightly curled as if reaching towards each other. The lighting is soft, highlighting the texture of the skin.

Levantando e Seguindo

GEM

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

LEVANTAR E SEGUIR

CHICO XAVIER
EMMANUEL

ÍNDICE

Prefácio	03
Aconselhar	04
Amor Onipresente	05
Árvores	06
Cura e Caridade	07
Divórcio	08
Entre Falsas Vozes	09
Exercício do Bem	10
Falsos Profetas	11
José da Galiléia	12
Levantar e Seguir	13
Lugar da Caveira	14
Matrimônio	15
No Serviço Redentor	16
Nos Devemos	17
O Bordão	18
Peregrinos e Forasteiros	19
Questão de Valor	20
Raiou a Luz	21
Setor Pessoal	22
Velho Processo	23

PREFÁCIO

Leitor amigo.

Levantar, erguer, içar, altear são verbos sinônimos; no entanto, cada um, quando vocalizado, pede o objetivo para o qual se dirige, indicando para que, onde, como e quando.

Quando Jesus atendeu o paralítico disse claramente:

- “Levanta-te e segue.”

Em síntese, o Divino Mestre convidava-o a erguer-se e seguir adiante, devidamente renovado, auxiliando os outros, qual estava sendo auxiliado.

É que, de modo geral, grande número de criaturas humanas jaz sentada ou acomodada em suas próprias vantagens passageiras.

Ao toque do ensinamento ou da influencia de Jesus, se modificam, no íntimo, aceitando a lição do Divino Mestre ou magnetizadas pelo encantamento da oração.

No conceito delas próprias, espiritualmente se levantaram para a fé que não possuíam, adquirindo uma postura de confiança em Deus que se lhes mantinha ignorada. Sentem-se erigidas às novas concepções da vida ou em novos pensamentos, mas que se esquecem da ação que lhes complementaria a libertação dos males ou imperfeições que ainda carregam.

-o-

Levantam-se, entretanto, prosseguem na rotina a que se habituaram.

Alteiam-se no campo emotivo, mas não se movimentam para o trabalho do bem ao próximo.

-o-

Quem recorre ao Cristo, extasia-se com a suavidade imensa que lhe caracteriza a presença no próprio coração, entretanto, não basta essa forma de encantamento para lhe alterar a vida pessoal.

A inteligência se alteia na maneira de ser das pessoas, mas prossegue acomodada nos seus próprios interesses de ordem material.

Levantar e seguir, na lição do Senhor, significa movimentar-se buscando o caminho que Ele mesmo trilhou, trabalhando o caminho que Ele mesmo trilhou, trabalhando quanto lhe seja possível a benefício dos nossos irmãos, sejam quem sejam, esquecendo-lhes as deficiências e erros, encorajando-lhes a renovação para o bem, olvidando-lhes quaisquer ofensas, ignorando-lhes, voluntariamente as fraquezas e amparando-lhes as necessidades, perdoando e amando, instruindo, sobretudo com os próprios exemplos, e doando-lhes o conhecimento da vida, soerguendo-lhes as forças quando as provações ou problemas lhes marquem os dias, sem esperar compensação de qualquer natureza.

Em suma, erguendo-se e acompanhando os passos do Divino Mestre que nos deixou essa fórmula inesquecível:

- “Quem procura encontrar-me, negue a si mesmo, tome a cruz que lhe cabe e siga os passos.”

Emmanuel
Uberaba, 5 de Junho de 1992

ACONSELHAR

“Ao homem herege, depois de uma e outra admoestação, evita-o.”
- Paulo – Tito: - 3-10

O ato de aconselhar tem a sua época própria, à maneira de todas as cousas.

-o-

Muitos aprendizes costumam esquecer que se encontram no mundo em serviço de retificação do pretérito e de auto-iluminação, estacionando em falsos caminhos.

-o-

Insistentemente consultados, não percebem a trama sutil que lhes detém os passos e, quando não regressam à vigilância, vão olvidando inconscientemente a si mesmos.

-o-

A preguiça sempre se orgulhou de encontrar uma advogada na complacência fácil.

-o-

E conferindo-lhe posição de superioridade, nela se apóia para a dilatação de todos os erros.

-o-

A primeira deseja uma companhia para os maus caminhos; a segunda aprova, em vista da falsa situação de destaque em que foi colocada.

-o-

Daí o veneno sutil da ociosidade que sempre busca os conselhos de sua mentora, para fazer, em seguida, às ocultas, que bem entende, voltando sempre a se aconselhar novamente.

-o-

Reportando-nos ao ensinamento de Paulo, não queremos fazer que a rebeldia ou a ignorância devam ser sumariamente condenadas, quando a própria heresia, tem, por vezes, a sua tarefa.

-o-

Elas merecem uma ou outra admoestação, devem ser credoras de nossa atividade fraterna, mas passado o tempo em que nosso concurso era suscetível de lhes restaurar as estradas, não será justo dar-lhes força para a irreflexão.

-o-

Temos, igualmente, o nosso roteiro e as nossas experiências.

Estacionar com elas na falsa atitude de conselheiros seria desempenhar o papel da complacência frente à ociosidade criminosa.

AMOR ONIPRESENTE

Na hora atribulada de crise em que as circunstâncias te prostraram a alma na provação, muitos acreditaram que não mais te levantarias; no entanto, quando as trevas se adensavam, em torno, descobriste ignoto clarão que te impeli à trilha da esperança, laureada de sol.

-o-

Na cela da enfermidade, muitos admitiram que nada mais te faltava senão aceitar o lance da morte, contudo, nos instantes extremos, mãos intangíveis te afagaram as células fatigadas, renovando-lhes o calor, para que não deixasses em meio a serviço que te assinala à presença na Terra.

-o-

No clima da tentação, muitos concordaram em que apenas te restava a decadência; todavia, nos derradeiros centímetros da margem barrenta que te inclinava ao despenhadeiro, manifestou-se um braço oculto que te deteve.

-o-

Na vala da queda a que te arrojaste, irrefletidamente, muitos te julgaram para sempre em desprezo público, entretanto, ao respirares, no cairel da loucura, recolhiste íntimo apoio, que te guardou o coração, refazendo-te a vida.

-o-

Na tapera da solidão a que te relegaram os entes mais queridos, muitos te supuseram em supremo abandono, mas no último sorvo do pranto que te parecia inestancável, experimentaste inexplicável arrimo, induzindo-te a buscar afetos que passaram a enobrecer-te.

-o-

No turbilhão das dificuldades que te envolvem o dia, pensa em Deus, o Amor Onipresente, que não nos desampara.

-o-

Por mais aflitiva seja a dor, trará Ele bálsamo que consola; por mais obscuro o problema, dará caminho certo à justa solução.

-o-

Ainda assim, não te afoites em personalizá-Lo ou defini-Lo. Baste-nos a palavra de Jesus que no-Lo revelou como sendo Nosso Pai.

-o-

Sobretudo, não te importe se alguém lhe nega a existência, enquanto se lhe abrilhantam as palavras nas aparências do mundo, quando pudeste encontrá-Lo, dentro do coração, nos momentos de angústia.

-o-

É natural seja assim.

Quando a noite aparece, é que os olhos dos homens conseguem divisar o esplendor das estrelas.

ÁRVORES

“E levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens, pois, os vejo como árvores que andam.”

– Marcos:- 8-24

O cego de Bethsaida, retomando os dons sagrados da vista, proferiu observações de grande interesse.

Sua comparação é das mais belas.

-o-

O reino das árvores apresenta silenciosas mensagens aos que saibam ouvi-lo.

-o-

Qual acontece, no caminho das criaturas, existem árvores de todos os feitios.

v

Vêm-se as que se cobrem apenas de ramos farfalhados à maneira dos homens palavrosos; as tortuosas, copiando os seres indecisos, ensaiando passos para o ingresso nas estradas retilíneas; as de tronco espinhoso, imitando os espíritos mais ásperos e ainda envenenados; as frutíferas que auxiliam carinhosamente as criaturas, não obstante os golpes e incompreensões recebidos, dando a idéia das almas santificadas, que servem ao Bem e à Verdade, no silêncio divino.

-o-

Nessa flora, como os seres ignorantes e grosseiros que ainda não chegaram a ser homens espirituais, não obstante a sua forma física, existem igualmente as plantas invasoras e parasitárias que não chegaram a ser árvores, apesar da forma verde de suas folhas.

-o-

Quem não terá visto, alguma vez, a herva daninha, tentando sufocar a laranjeira, imitando as lutas da estrada humana?

-o-

Quem não terá observado a trepadeira fascinante, florindo na coroa de uma árvore centenária, dando a impressão de ser tão alta e de tronco tão robusto, quanto ela?

-o-

Que homem não terá reconhecido o ataque das plantas minúsculas que costumam esconder as estradas e invadir as propriedades ao abandono?

-o-

O plano dos vegetais oferece às criaturas lições de profundo valor.

Se já podes ver, como aquele cego feliz de Bethsaida, procura ser um elemento útil e digno, entre as árvores que andam.

CURA E CARIDADE

Cada vez que nos reportamos aos serviços da cura, é justo pensar nos enfermos, que transcendem o quadro da diagnose comum.

-o-

Enxameiam, aflitos, por toda parte, aguardando medicação.

-o-

Há os que cambaleiam de fome, a esmolarem doses de alimentação adequada.

-o-

Há os que tremem desnudos, requisitando a vestimenta em roupa conveniente.

-o-

Há os que caem desalentados, a esperarem pela injeção do bom-ânimo.

-o-

Há os que se arrojaram nos tormentos da culpa, rogando tranqüilizantes do esquecimento.

-o-

Há os que se conturbam nas trevas da obsessão a pedirem palavras de luz por drágeas de amor.

-o-

Há os que choram de saudade nos aposentos do coração, suplicando a bênção do reconforto.

-o-

Há os que foram mentalmente mutilados por desenganos terríveis, a suspirarem por recursos de apoio.

-o-

E há, ainda, aqueles outros que se envenenaram de egoísmo e frieza, desespero e ignorância, exigindo a terapêutica incessante da desculpa incondicional.

-o-

Auxilia, dessa forma, os doentes, mas não desprezas os doentes da alma, que caminham na Terra aparentemente robustos, carregando enfermidades imanifestas que lhes consomem o pensamento e desfiguram a vida.

-o-

Todos podemos ser instrumentos do Bem, uns para com os outros.

-o-

Não esperes que o companheiro se acame prostrado ou febril para estender-lhe esperança e remédio.

-o-

Auxilia-o, hoje mesmo, sem humilhar ou ferir, de vez que a verdadeira caridade, tanto quanto possível, é tratamento indolor da necessidade humana.

Os Emissários do Cristo curam os nossos males em divino silencio.

Diante dos outros, procedamos nós igualmente assim.

DIVÓRCIO

E Jesus, respondendo, disse-lhes: pela dureza de vossos corações vos deixou ele escrito esse mandamento.”

– Marcos:- 10-5

Comentando o dispositivo aprovado por Moisés, com referencia ao divorcio, Jesus tem uma luminosa definição, dentro do assunto.

-o-

O Mestre explica sabiamente que a instituição não procedia da esfera de influenciação divina, mas sim, da dureza dos corações humanos.

-o-

Quer isso dizer que o divorcio é uma providencia oriunda da maldade, a fim de que a maldade não destrua, de todo.

-o-

Por melhor defendida pelos argumentos de juizes e sociólogos, a medida, cristãmente considerada, não pode passar disso.

-o-

Esse ou aquele conjugue movimentava o processo separacionista justificando a atitude, com a alegação de que procura evitar o pior; entretanto, isso não constitui senão trama individual, quando não representa insanidade criminosa.

-o-

O casal que procura semelhante recurso não faz mais que adiar o resgate de um débito, agravando os esforços do pagamento, pelas suas noções de irresponsabilidade.

-o-

Desdenha-se a possibilidade de hoje, mas não se poderá fugir às imposições de amanhã.

-o-

O marido grosseiro ou a esposa ignorante são também campos de trabalho do Senhor, além dos laços poderosos do pretérito que a união conjugal evidencia.

-o-

Muita gente busca essa válvula para escapar da experiência útil, entregando-se à variedade viciosa, mas vale-se de uma medida nascida da dureza dos corações humanos e não faz mais que caminhar ao encontro de seus efeitos perniciosos.

-o-

Os que se encontram em transito, da animalidade para a espiritualidade, devem meditar a lição de Jesus, abandonando a preocupação de meros caçadores de prazer.

ENTRE FALSAS VOZES

Se a preguiça te pede: - “Descansa!”, responde-lhe com algum acréscimo de esforço no trabalho que espera por teu concurso.

-o-

Se a vaidade te afirma:- “Ninguém existe maior que tu!”, retribui com a humildade, reconhecendo que não passamos de meros servidores da vida, entre os nossos irmãos de luta.

-o-

Se o orgulho te diz:- “Não cedas!”, aprende a esquecer-se, auxiliando sempre.

-o-

Se o ciúme te segreda aos ouvidos:- “A posse é tua!”, guarda silencio em tua alma e procura entender que o amor e o bem são bênçãos do Céu, extensivas a todos.

-o-

Se o egoísmo te aconselha:- “Retém!”, abre as tuas mãos e distribui a bondade com os que te cercam.

-o-

Se a revolta te assevera:- “Reage e reivindica os teus direitos!”, aguarda a Justiça Divina, trabalhando e servindo com mais abnegação.

-o-

Se a maldade te sugere:- “Vinga-te!”, considera que mais vale amparar constantemente o companheiro, quanto temos sido auxiliados por Jesus, a fim de que o amor fulgure em nossas vidas.

-o-

Os falsos profetas vivem nos recessos de nosso próprio ser.

-o-

Surgem, cada dia, invariáveis, na forma da intriga ou da maledicência, da leviandade ou da indisciplina, induzindo-nos a cerrar o coração contra a consciência.

-o-

Se aceitamos Jesus em nosso roteiro, ouçamos o que nos diz o seu ensinamento e apliquemo-nos a pratica de Suas lições Sublimes.

-o-

Olvidemos as insinuações da ignorância e da treva, da crueldade e da má fé, que nos enrijecem o sentimento e, de coração unido à Vontade do Mestre, vendo a vida por seus olhos e ouvindo os nossos irmãos, através de seus ouvidos, estaremos realmente habituados à posição de interpretes do seu Infinito Amor, em qualquer parte.

EXERCÍCIO DO BEM

Comumente inventamos toda a espécie de pretextos para recusar os deveres que nos constroem ao exercício do Bem.

-o-

Amolentados no reconforto e instalados egoisticamente em vantagens pessoais, no imediatismo do mundo, ano ignoramos que é preciso agir e servir na solidariedade humana; todavia, derramamos desculpas a rodo, escondendo teimosia e mascarando deserção.

-o-

Confessamo-nos incompetentes.

Alegamos cansaço.

Afirmamo-nos sem tempo.

Declaramo-nos enfermos.

Destacamos a necessidade de vigilância na contenção do vicio.

Reclamamos cooperação.

-o-

Aqui e ali, empregamos expressões cronificadas que nos justifiquem a fuga, como sejam “muito difícil”, “impossível”, “melhor esperar”, “vamos ver” e ponderamos vagamente quanto aos arrependimentos que nos amarguram o coração e complicam a vida, em face de sentimentos, idéias, palavras e atos infelizes a que, em outras ocasiões, nos precipitamos de maneira impensada.

-o-

Na maioria das vezes, para o Bem, exigimos o atendimento a preceitos e cálculos, enquanto que, para o mal, apenas de raro em raro, imaginamos conseqüências.

-o-

Entretanto, o conhecimento do Bem para que o Bem se realize é de tamanha importância que o apóstolo Tiago afirma no versículo 17 do capítulo 4 de sua carta no Evangelho:

“Todo aquele que sabe fazer o Bem e não o faz comete falta.”

-o-

E dezenove séculos depois dele, os Instrutores desencarnados que supervisionaram a Obra de Allan Kardec desenvolveram o ensinamento ainda mais, explicando na Questão 642 de “O Livro dos Espíritos”:

“Cumpra ao homem fazer o Bem, no limite de suas forças, porquanto responderá pelo mal que resulte de não haver praticado o Bem.”

-o-

O Espiritismo, dessa forma, definindo-se não apenas como sendo religião da Verdade e do Amor, mas também da Justiça e Responsabilidade, vem esclarecer-nos que responderemos, não só pelo mal que decorra do nosso comodismo, não praticando o Bem que nos cabe fazer.

FALSOS PROFETAS

Falso profeta não é somente aquele que perturba o serviço da fé religiosa.

Sempre que negamos a execução fiel dos nossos deveres, somos mistificadores, diante da Lei Divina, que nos emprestou os dons da Terra, em favor do aprimoramento de nós mesmos.

-o-

Na maledicência, somos falsos profetas da fraternidade.

-o-

Na discórdia, somos mistificadores da paz.

-o-

Na preguiça, somos charlatões do trabalho.

-o-

Na indiferença, somos inimigos do dever.

-o-

Toda vez que olvidamos as nossas obrigações de solidariedade para com os nossos semelhantes, que prejudicamos o serviço que nos cabe atender, que fugimos aos nossos testemunhos de humildade, que oprimimos as criaturas inferiores, somos falsos profetas do ideal superior que abraçamos com o Cristo.

-o-

A Terra é a nossa escola.

-o-

O Lar é o nosso templo.

-o-

O Próximo é o nosso irmão.

-o-

A Humanidade é a nossa família.

-o-

A Luta é o nosso aprendizado.

-o-

A Natureza é o livro sublime da vida.

-o-

Não nos esqueçamos, assim, de que, um dia, seremos chamados à prestação de contas dos talentos e dos favores que hoje desfrutamos, para resgatar o dia de ontem e santificar o dia de amanhã.

JOSÉ DA GALILÉIA

“E projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: - José, filho de David, não temas receber a Maria.”

– Mateus:-1-20

Em geral, quando nos referimos aos vultos masculinos que se movimentam na tela gloriosa da missão de Jesus, atendemos para a precariedade dos seus companheiros, fixando, quase sempre, somente os derradeiros quadros de sua passagem no mundo.

-o-

É preciso, porém, observar que, a par de beneficiários ingratos, de ouvintes indiferentes, de perseguidores cruéis e de discípulos vacilantes, houve um homem integral que atendeu a Jesus, hipotecando-lhe o coração sem macula e a consciência pura.

-o-

José da Galiléia foi um homem tão profundamente espiritual que seu vulto sublime escapa às análises limitadas de quem não pode prescindir do material humano para um serviço de definições.

-o-

Já pensaste no cristianismo sem ele?

Quando se fala excessivamente em falência das criaturas, recordemos que houve tempo em que Maria e o Cristo foram confiados pelas Forças Divinas a um homem.

-o-

Entretanto, embora honrado pela solicitação de um anjo, nunca se vangloriou de dádiva tão alta.

-o-

Não obstante contemplas a sedução que Jesus exercia sobre os doutores, nunca abandonou a sua carpintaria.

-o-

O mundo não tem outras notícias de suas atividades senão aquelas de atender às ordenações humanas, cumprindo um édito de César e as que no-lo mostram no templo e no lar, entre a adoração e o trabalho.

-o-

Sem qualquer situação de evidencia, deu a Jesus tudo quanto podia dar.

A ele deve o cristianismo à porta da primeira hora, mas José passou no mundo dentro do divino silêncio de Deus.

LEVANTAR E SEGUIR

*“E passando, viu Levi, filho de Alpheu e disse-lhe:
- Segue-me. E, levantando-se, o seguiu.”*

Marcos: -2 – 14

É interessante notar que por todos os recantos onde Jesus deixou o sinal de sua passagem, houve sempre grande movimentação no que se refere ao ato de levantar e seguir.

-o-

André e Tiago deixam as redes para acompanhar o Salvador.

-o-

Mateus levanta-se para segui-Lo.

-o-

Os parálíticos que retomam a saúde se erguem e andam.

-o-

Lázaro atende-Lhe ao chamamento e levanta-se do sepulcro.

-o-

Em dolorosas peregrinações e profundos esforços de vontade, Paulo de Tarso, procura seguir o Mestre Divino, entre açoites e sofrimentos, depois de se haver levantado às portas de Damasco.

-o-

Numerosos discípulos do Evangelho, nos tempos apostólicos, acordaram de sua noite de ilusões terrestres, ergueram-se para o serviço da redenção e demandaram os testemunhos santificados no trabalho e no sacrifício.

-o-

Isso constitui um acervo de lições muito claras ao espírito religioso dos últimos tempos.

-o-

A maioria dos cristãos vai adaptando, em quase todos os seus trabalhos, a lei do menor esforço.

-o-

Muitos esperam pela visita pessoal de Jesus, no conforto das poltronas acolhedoras, outros fazem preces por intermédio dos discos.

-o-

Há os que desejam comprar a tranquilidade celestial com as espórtulas generosas, como também os que sem nenhum trabalho, em si próprios, aguardam por intervenções sobrenaturais dos Mensageiros de Cristo pelo bem estar de sua vida.

-o-

Pergunta a ti mesmo se estás seguindo a Jesus ou apenas ao culto externo do teu modo de filiação ao Evangelho.

-o-

Isso é muito importante, porque levantar e renovar-se ainda é o nosso lema.

LUGAR DA CAVEIRA

*“E chegando ao lugar chamado Gólgota que se diz:
- Lugar da Caveira.”*

Mateus:- 27-33

É importante que Jesus haja fornecido seu derradeiro ensinamento, na passagem pela Terra, no cimo de um monte que se intitulava vulgarmente “Lugar da Caveira”.

-o-

Circunstancia quase nunca comentada pelos discípulos, ela indica uma paisagem de poderosas sugestões mentais.

-o-

É que o homem, na recapitulação de cada existência, defronta numerosas estações com finalidades específicas.

-o-

Na primeira infância, encontra um lugar de mimos e brinquedos; na meninice um departamento de noções iniciais; na juventude, um caminho de preparação; na idade maior, uma senda de esforço e realização própria.

-o-

Assim também, todas as posições da estrada evolutiva indicam estações com objetivos definidos.

-o-

O trabalho é um lugar destinado à aquisição de experiências nobilitantes; a saúde física e a satisfação no mundo constituem oportunidade para obtenção de temperança, como a dor e a escassez são zonas de vida espiritual, em que as virtudes mais santas podem ser encontradas.

-o-

Todas as situações são lugares em que o Pai observa o comportamento reto ou condenável dos filhos.

É possível que o homem não transite por grande número delas, em uma só existência terrestre, mas Jesus, dando-nos a entender a responsabilidade de cada um, ao termo de cada etapa da obra eterna, revelou às criaturas que ninguém poderá escapar à estação de partida, onde todo homem se mostrará plenamente.

-o-

Para isso deixou ao mundo a poderosa lição do Lugar da Caveira.
Esse é um lugar comum para todas as criaturas humanas.

-o-

E a continuidade da vida, além, será o reflexo das tarefas efetuadas.

MATRIMÔNIO

“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição e aos adúlteros, Deus os julgará.”

Hebreus: - 13-4

Ninguém naturalmente será compelido a compromissos obrigatórios, diante das leis que nos regem a evolução, mas quando alguém se fixe num acordo sagrado, perante a vida, deve estar preparado a mantê-lo, até a renovação de suas experiências, no quadro dos Desígnios de Deus.

-o-

Entre esses compromissos da Terra, permanece o do matrimônio como um dos laços mais santos.

-o-

Essa venerável instituição é a raiz de todas as nobres organizações que dignificam o planeta.

-o-

Nos dias que passam, certa situação de desequilíbrio ameaça o caminho de numerosos conjugues, nas estradas do mundo.

-o-

Porque muitos homens hão desdenhado os seus títulos de paternidade, muitas mulheres vão desprezando os seus valores benditos de mães.

-o-

Os lares são também os lugares santos que vão padecendo transformações.

-o-

Entretanto, a solução essencial dos problemas humanos deve proceder do “leito sem mácula”, pilar da organização sociológica que desejais para os vossos dias.

-o-

Numerosas criaturas acusam o matrimônio e alegam que não encontraram em sua instituição a ventura que lhes é devida.

Todavia, se não colheram a felicidade é que necessitavam do trabalho obtido e toda oportunidade de trabalho é caminho para os júbilos do porvir.

-o-

Lares infelizes significam conjugues inconscientes de seus deveres, com as exceções justas.

-o-

Tarde ou cedo, os homens e as mulheres, desviados das obrigações divinas, voltarão à simplicidade inicial para tornarem a apreender no livro da abnegação e do respeito a Deus, porque a existência não é um feriado para indisciplinas, mas um dia de trabalho santo em que o espírito deve entrar na posse de sua herança eterna, entre as bênçãos de luz e paz da alegria de viver.

NO SERVIÇO REDENTOR

A aflição pode ser o preço do resgate, o recurso da dor que reajusta, o remédio que corrige ou o choque de retorno que redime, mas se modificas a tua aflição de lugar, no campo do próprio espírito, de certo será ela transformada em processo de tua abençoada sublimação.

-o-

Aflige-se em pedir desculpas ao companheiro que ofendeste e não terás um credor no dia de amanhã.

-o-

Aflige-te em auxiliar os semelhantes e não serás relegado ao abandono.

-o-

Aflige-te em cumprir os deveres que te competem, no círculo doméstico, e não serás provado pelo desrespeito ou pela ironia dos corações que te circundam no templo familiar.

-o-

Aflige-te em procurar o bem, praticando-o com o teu sentimento, com a tua boca e com as tuas mãos e o mal não te surpreenderá em seus laços escuros.

-o-

Aflige-te em dar e o Senhor dar-te-á dos Seus Suprimentos do Amor Infinito a benefício de ti mesmo.

-o-

Afligir-te em retificar agora o caminho que deves percorrer e a harmonia estará contigo.

-o-

Não te esqueças de que Jesus se afligiu em esclarecer-nos e redimir-nos e, por isso mesmo, além da Cruz, é a claridade dos séculos a convocar-nos, através da bondade e do sacrifício, para a Bênção Divina da ressurreição e do amor.

NÓS DEVEMOS

“Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.”

Paulo – Romanos:- 1-14

De que natureza seria o debito de Paulo quando sabemos que o doutor dos gentios foi humilde tecelão para ganhar o sustento próprio até o fim de sua passagem apostólica, sem ser pesado a ninguém?

-o-

Sua afirmativa, no entanto, constitui lição de elevada substancia para todos os espíritos que receberam alguma cousa das verdades poderosas e eternas.

Quem alcançou a felicidade de compreender o ensinamento do Cristo ou de seus emisários recebe um sagrado deposito em valores imortais.

-o-

E é justo que quem saiba se constitua em devedor de quem ignora, quem tenha se reconheça como devedor de quem não possua.

-o-

No ato de ensinar ou de proporcionar reside, porém, uma das grandes situações desse mecanismo de realização do pagamento.

-o-

Ninguém aprenderá entre irritações, nem aproveitará quando a dádiva favoreça os desvios da consciência.

-o-

O Cristão sincero, portanto, encontrará um meio de convencer sem muitas discussões e um recurso para beneficiar a outrem sem a cooperação mecânica das possibilidades financeiras, de modo absoluto.

-o-

A palavra do amigo do gentilismo renova os conceitos de luta das convicções.

-o-

Dentro de seu quadro, Nero não mais seria apontado como perseguidor dos mártires, mas como necessitado da luz que os mártires cristãos possuíam.

-o-

Esta é uma consoladora verdade que encherá a alma dos aprendizes fiéis de compreensões generosas.

-o-

Quando encontres alguém no mundo, com os títulos de ignorantes ou de sábio da Terra, que te assalte com ironias, faze-lhe algum bem, por amor a Cristo, saldando a tua dívida.

-o-

E além de tudo, considera a tua felicidade, porque podes seguir para Jesus, enquanto o infeliz ainda permanece no mundo da sombra.

O BORDÃO

“E ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão somente um bordão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto.”

Marcos: - 6-8

Entre as recomendações do Mestre aos apóstolos, na ocasião de início de sua sublime tarefa, existe uma observação interessante mencionada por Marcos, embora Lucas e Mateus não a registrem nas suas anotações.

-o-

No Evangelho do grande companheiro de Simão Pedro, Jesus esclarece que os discípulos não necessitam de alforje, de pão ou de dinheiro para o caminho, mas que precisam de um bordão para a grande jornada.

-o-

Não se trata de bordões, mas de um somente, como está claro nas recomendações do Messias.

-o-

Não destacamos o conselho para afirmar que o homem deva assumir atitudes de ataque, de supremacia ou de revide injustificável, mas desejamos assinalar que o instrumento mencionado é o símbolo da vigilância permanente, indispensável à criatura.

-o-

Um bordão serve para analisar os fojos da estrada, coopera para que se possa distinguir um verme de uma víbora e, além disso, é uma base de apoio, sobre a qual o homem se poderá defender contra o esgotamento das próprias forças.

-o-

Só o perverso torna-lo-á instrumento do crime, porque o homem esclarecido saberá usá-lo como companheiro generoso e leal.

-o-

O bordão para o discípulo fiel significará que seu espírito está sempre pronto e vigilante para os esclarecimentos justos, utilizando, nesse mister, o próprio objeto em que se arrima nos caminhos da vida.

-o-

Ele, para tanto, não mais será, para as nossas almas, um bastão de madeira, mas uma atitude decidida, que sendo o nosso amparo com Cristo, é a própria razão de nossa defesa.

-o-

Essa nota do apóstolo Marcos é muito importante, porque Deus nos dará a providencia, mas nós lhe devemos dar vigilância.

-o-

O Pai estará atento na vigília do Lar Infinito, mas nós devemos estar prontos a velar por nossa parte.

PEREGRINOS E FORASTEIROS

“Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros.”

I – Pedro:- 2-11

É digna de nota a atitude de Pedro, em se dirigindo às comunidades do cristianismo de todas as épocas.

O apóstolo sabia que sua carta seria lida, muitas vezes, por imperadores, príncipes, juizes, generais, soldados e doutores, no curso dos tempos, entretanto, não se animou a apelar aos discípulos numerosos, catalogando as especificações de seus títulos terrestres.

-0-

Simão considerou mais acertado dirigir-se a todos, mordomos e operários, convocando-os como peregrinos e forasteiros.

-0-

Semelhante resolução iluminou a sua epístola, conferindo-lhe claridades novas.

-0-

A Terra poderá criar numerosas designações para organizar as suas zonas de trabalho ou destacar o esforço de seus filhos, mas cada discípulo não poderá esquecer o direito e a magnanimidade de Deus.

-0-

Todo título terrestre é uma experiência transitória.

-0-

Somente os raros homens que sabem honrá-lo, como patrimônio emprestado pelo Pai, conseguem imprimi-lo no livro de sua vida eterna.

-0-

Semelhantes espíritos, porém, são escassos na face do mundo.

A maioria dos que recebem a dádiva não faz mais que conspurcá-la com o egoísmo e desenfreada ambição.

-0-

Eis porque, reconhecendo que todas as criaturas humanas permanecem em transito, Pedro as reúne na designação de forasteiros e peregrinos.

QUESTÃO DE VALOR

Ninguém pode alegar insignificância ou desvalia para fugir aos deveres que lhe competem, na obra de elevação do mundo.

-o-

A pedra quase impermeável serve aos alicerces.

-o-

A areia áspera é vultoso elemento na construção.

-o-

O remédio amargo é instrumento de cura.

-o-

O mal de agora pode ser simplesmente um véu de sombra, ocultando o bem de amanhã.

-o-

Há pessoas que se confessam inaptas para qualquer serviço do Evangelho; entretanto, isso acontece porque vivem esquecidas de que a Direção da Vida, entre os filhos da fé, não pertence à vontade humana.

-o-

O bloco de mármore, perdido no matagal, é simples calhau sem valor, mas, nas mãos do artista, é a fonte de que sairá a obra-prima.

-o-

Uma enxada ao abandono é traste inútil, entretanto, nos braços do bom lavrador é precioso instrumento na garantia do pão.

-o-

O pântano, em si, é pestilência e ruína, contudo, se recebe a assistência do pomicultor, dá lugar a vegetais que enriquecem a vida.

-o-

Um fio de cobre, perdido na via pública, é resíduo destinado à lata de lixo, mas se for ligado entre a usina e a lâmpada é o condutor imponente da luz e da energia que sustentam o progresso.

-o-

Se contamos exclusivamente conosco, na realidade, somos meros átomos pensantes; todavia, se aceitamos a direção de Jesus para a nossa vida, cada experiência ser-nos-á indubitavelmente rica de bênçãos do Divino Mestre.

-o-

Pelo nosso passado, somos simples sombras, mas se o nosso presente procura imantarse com o Cristo, nossa bússola indicará os horizontes da verdadeira luz em nosso favor.

-o-

Não te consideres tão-somente pelo que és. Vejamo-nos em companhia do Cristo, para que o Senhor esteja em nós.

-o-

O zero à esquerda do número será sempre nada, mas à direita do algarismo, é valor substancial em ascensão crescente para o Infinito.

-o-

Lembremo-nos de que Jesus é a Divina Unidade e situemos nossa existência à direita do Nosso Senhor e Mestre.

RAIOU A LUZ

“O povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou.”

Mateus:-4-16

Referindo-se ao início da Sublime Missão de Jesus, o apóstolo Mateus classifica o Mestre como a Grande Luz que começava a brilhar para os que permaneciam estacionados nas trevas e para os que se conservavam na região de sombras da morte.

-o-

Essa imagem fornece uma idéia geral da interpretação de planos em todos os centros da vida humana.

-o-

Na superfície do mundo desenvolvem-se os que se encontram na sombria noite de ignorância e esforçam-se os espíritos caídos nos resvaladouros do crime, mortos pelos erros cometidos, aspirando o dia sublime da redenção.

-o-

Semelhante paisagem, todavia, não abrange tão-somente os círculos das criaturas que se revestem de envoltório material, porque é extensiva à grande quantidade de seres terrestres que militam nos labores do orbe, sem a indumentária dos homens encarnados.

-o-

O Mestre, pois, é o Orientador Supremo de todas as almas que permanecem ou transitam no mundo terreno.

-o-

Sua Luz Imortal é o tesouro imperecível da criaturas.

-o-

Os que aprendem ou resgatam, os que se curam ou que expiam encontram em Seu coração a claridade dos Caminhos Eternos.

-o-

A multidão que estaciona nas trevas da ignorância e as fileiras numerosas dos que foram detidos na região da morte pelo próprio erro devem compreender essa Luz que está brilhando aos seus olhos, desde vinte séculos.

-o-

Antes do Evangelho podia haver grande sombra, mas com o Cristo vibra a claridade resplandecente de novo dia.

Que saibamos compreender a missão dessa Luz, pois sabemos que toda manhã é um novo apelo ao esforço da vida.

SETOR PESSOAL

Para clarear a noção da responsabilidade pessoal, nunca é demais recorrer às lições vivas da natureza.

-o-

No plano físico, Deus é o fulcro gerador de toda energia, no entanto, o sol é a usina que assegura a vitalidade terrestre; é o fundamento divino do mundo, mas, a rocha é o alicerce que sustenta o vale; é o proprietário absoluto do solo, todavia, a árvore é o gênio maternal que deita o fruto; é o senhor supremo das águas, entretanto, a fonte é o vaso que dessedenta os homens.

-o-

Igualmente, no plano moral, Deus é a raiz da justiça, no entanto, o legislador é o tronco dos estatutos de governança; é a cabeça insondável da sabedoria, mas o professor é a vértebra da escola; é a inspiração do trabalho, todavia, o operário é o agente da tarefa; é a essência do campo, entretanto, o lavrador é o instrumento da sementeira.

-o-

Assim também ocorre na esfera de nossos deveres particulares.

Tudo aquilo de que dispomos, incluindo afeições, condições, oportunidades, títulos e recursos pertencem, originariamente, a Deus, contudo, é forçoso zelarmos pelo setor das próprias obrigações, porquanto, queiramos ou não, responderemos a Deus, através das leis que orientam a vida, pelo serviço individual que nos cabe fazer.

VELHO PROCESSO

“E congregados eles com os anciãos, e tomando conselho entre si, deram muito dinheiro aos soldados.”

Mateus:- 28-12

Judas não foi o único, no quadro da missão de Jesus, que se deixou fascinar pela perspectiva de ganho e de evidencia pessoal.

-o-

Quantos homens puros refletirão na iluminada visão do Mestre, desejando permanecer, a seu lado, pelo menos durante um minuto?

-o-

Entretanto, aqueles soldados, com o galardão de se manterem a dois passos do Senhor, igualmente o venderam na expectativa de lucros e facilidades na Terra.

-o-

Para que os judeus pudessem satisfazer suas velhas ambições de domínio, sacerdotes e anciãos, à custa de soma vultosa, compraram-nos, capciosamente, transportando-os de uma situação honrosa para o caminho negro da deslealdade.

-o-

O fenômeno não ficou circunscrito à época.

Em todas as fases do cristianismo, a maioria dos trabalhadores recebeu a sugestão do velho processo e poucos aprendizes se portaram, até o fim, superiores à sedução de “muito dinheiro”.

-o-

Surgiam realizações generosas, grandeza de convicção e caracteres sublimes? Distribuía-se coroas, títulos, terras e prerrogativas.

-o-

E o verdadeiro apelo de Jesus ficava confundido no grande vozerio dos interesses subalternos.

-o-

Hoje, as coroas e as terras são escassas, mas os títulos bancários e os privilégios políticos funcionam muito bem.

-o-

E basta que surja o discípulo preparado ao serviço de Cristo e aparecem logo os antigos anciãos, em outras vestes, com as mesmas propostas.

-o-

É justo vigiar, incessantemente, porque muitos continuam adormecendo com a visão de “muito dinheiro”.